

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PENSAMENTO SOCIAL DO SAMBA – UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM SALA DE AULA

Flávio Santos de Araujo ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho explora a aplicação da Sociologia em sala de aula a partir do estudo das Escolas de Samba, utilizando-as como ferramenta pedagógica para discutir questões sociais, culturais e históricas. O objetivo é demonstrar como a Sociologia pode ser integrada ao ensino de Artes e História, promovendo uma reflexão crítica sobre a formação da identidade cultural brasileira, o racismo, a desigualdade social e a resistência cultural. A proposta é baseada em uma abordagem interdisciplinar, que valoriza a cultura popular e estimula o pensamento crítico dos alunos, especialmente em contextos periféricos. Essa abordagem está em consonância com a Lei nº 13.415/2017, que reformou o Ensino Médio e enfatiza a flexibilização curricular e a integração de diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos explorem temas complexos de forma contextualizada e crítica (BRASIL, 2017).

Justificado pela urgência em abordar temas sociais complexos de forma contextualizada, especialmente em regiões periféricas como a Baixada Fluminense - território com profunda relação histórica com o samba, mas que enfrenta altos índices de desigualdade. A escolha pelo tema surgiu da percepção de que, como afirma Jinkings (2007, p. 115), a Sociologia deve "desvendar as contradições da realidade social", e da inspiração no trabalho: *TUPI OR NOT TUPI: transformando memórias e patrimônios em pedrinhas miudinhas*, de Julia Melo (2022), onde a combinação de metodologias como a pedagogia lúdica, a educação patrimonial e a pesquisa-ação, incentivam os alunos a explorarem suas memórias afetivas e o patrimônio local através da construção de Escolas, enredos, sambas e alegorias. Baseado em referências como Halbwachs (1990) e Thiollent (2011), o projeto demonstra como o samba e a cultura popular podem ser ferramentas de ensino crítico e emancipador, desnaturalizando visões hegemônicas e valorizando saberes comunitários. Como afirma Melo (2022, p. 74), a iniciativa reforça que "pensar a memória e o patrimônio sob o olhar dos discentes" promove uma educação transformadora, alinhada à pedagogia freireana e à valorização dos pequenos detalhes do cotidiano.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Colégio Pedro II - CP2, flavio.araujo.1@cp2.edu.br.

Essa perspectiva também se articula com as investigações desenvolvidas pelo PSS - Laboratório de Pesquisa Pensamento Social do Samba, grupo certificado pelo CNPq e vinculado institucionalmente ao Colégio Pedro II desde 2023, do qual faço parte. Sob coordenação dos pesquisadores Mauro Cordeiro (CPII) e Vinicius Natal (PPRER/Cefet-RJ) o PSS propõe uma epistemologia decolonial que reconhece o samba não apenas como manifestação artística, mas como sistema complexo de pensamento social afrodiáspórico. Através de uma abordagem interdisciplinar que articula história social, antropologia da performance e estudos culturais, o laboratório investiga como o samba - em suas dimensões literárias (letras de sambas-enredo), musicais (ritmos e arranjos), corporais (dança e performance) e políticas (organização comunitária) - constitui um corpus teórico-prático que desafia os paradigmas eurocêntricos do conhecimento. Essa matriz intelectual, gestada nos terreiros, morros e subúrbios, opera como tecnologia social de resistência.

A interdisciplinaridade, como discutida por Hilton Japiassu (1994), surge como uma resposta à fragmentação do conhecimento e à especialização excessiva que caracteriza o sistema educacional contemporâneo. Japiassu argumenta que o conhecimento interdisciplinar não busca criar uma "*super-ciência*", mas sim promover uma prática que integre diferentes disciplinas para resolver problemas concretos. Nesse sentido, a proposta de integrar Sociologia, Arte e História a partir das Escolas de Samba alinha-se à visão de Japiassu, ao buscar uma abordagem que transcenda as fronteiras disciplinares e promova uma compreensão mais holística das questões sociais e culturais. Essa perspectiva também está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que destaca a importância de promover o respeito à diversidade cultural e o pensamento crítico, competências essenciais para a formação de cidadãos conscientes.

As Escolas de Samba, instituições centrais na cultura brasileira, são mais do que espaços de expressão artística; são também ambientes de organização comunitária, resistência cultural e construção de identidades. Muniz Sodré, em *O Terreiro e a Cidade*, destaca que o samba é uma "forma de resistência corporal e cultural", que emerge das margens da sociedade para se tornar um símbolo nacional (Sodré, 1998). Essa resistência se manifestou claramente no contexto dos anos 1920, quando as camadas populares urbanas — especialmente a população negra — buscavam formas de inserção social em meio a um Estado republicano que tentava regular e disciplinar as manifestações culturais populares. Foi desse dilema que surgiram as primeiras escolas de samba (Simas & Mussa, 2023). Ao longo do século XX, essas agremiações se consolidaram como pilares da cultura afro-brasileira, especialmente nas regiões periféricas do Rio de Janeiro, como a Baixada Fluminense. A partir dessa perspectiva,

as Escolas de Samba podem ser utilizadas como um recurso pedagógico para ensinar Sociologia, permitindo que os alunos compreendam as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam a sociedade brasileira.

A Sociologia, como ciência que estuda as relações sociais, os grupos e as instituições, encontra nas Escolas de Samba um campo fértil para análise. Essas instituições refletem as tensões e contradições da sociedade brasileira, desde a marginalização inicial do samba até sua transformação em símbolo nacional. Sodré (1998) argumenta que o samba, ao ser apropriado pela cultura hegemônica, não perdeu sua essência de resistência, mas se transformou em um "corpo que dança e resiste", capaz de expressar as contradições de uma sociedade marcada pela desigualdade racial e social. Ao estudar as Escolas de Samba, os alunos podem compreender como a cultura é um campo de disputa, onde diferentes grupos sociais lutam por reconhecimento e visibilidade. Essa abordagem dialoga com a ideia de Japiassu (1994) de que a interdisciplinaridade deve ser vista como uma prática política, que envolve a negociação entre diferentes pontos de vista e a busca por soluções para problemas concretos. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, enfatiza a importância de uma formação docente que prepare os educadores para atuar de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo a contextualização dos saberes (BRASIL, 2019).

A proposta de integrar a Sociologia ao ensino de Artes e História a partir das Escolas de Samba parte do pressuposto de que a educação deve ser um espaço de valorização da diversidade cultural e de estímulo ao pensamento crítico. Em regiões periféricas, onde a cultura popular muitas vezes é negligenciada, essa abordagem pode ser especialmente transformadora, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos e culturais. Japiassu (1994) enfatiza que a interdisciplinaridade pode ser um motor de transformação nas instituições educacionais, ao questionar os conhecimentos adquiridos e promover uma nova relação entre educadores e educandos.

Nise Jinkings (2007), em seu artigo "Ensino de Sociologia: Particularidades e Desafios Contemporâneos", destaca que a Sociologia, como disciplina, tem o potencial de "contribuir para uma compreensão sistemática, totalizante e rigorosa da realidade social" (p. 115). Essa visão é fundamental para justificar a aplicação da Sociologia no estudo das Escolas de Samba, pois permite que os alunos compreendam as complexidades da sociedade brasileira a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar. Jinkings também ressalta que a Sociologia pode "desvendar contradições, singularidades e universalidades constitutivas da realidade social"

(p. 115), o que é essencial para discutir temas como racismo, desigualdade e resistência cultural no contexto das Escolas de Samba.

MÉTODO

A experiência pedagógica aqui descrita foi desenvolvida em uma escola pública da Baixada Fluminense, região que, apesar de sua riqueza cultural, enfrenta desafios socioeconômicos significativos. A escolha do tema se justifica pela relevância do samba na formação da identidade cultural local, bem como pela necessidade de discutir questões como racismo, desigualdade e resistência cultural em sala de aula.

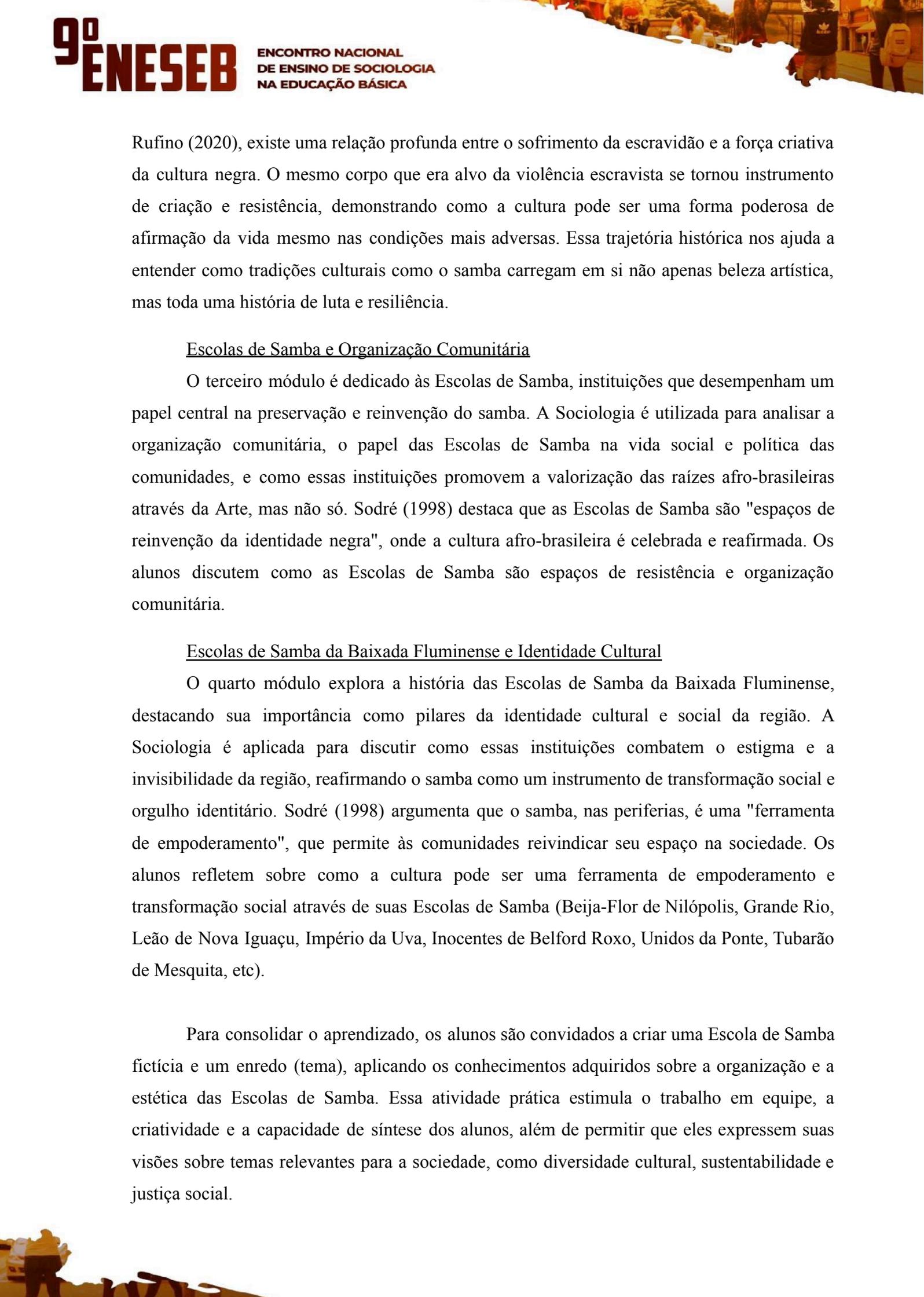
O trabalho é organizado em 4 módulos temáticos, que abordam desde as origens do samba até sua consolidação como fenômeno cultural e sua relação com as Escolas de Samba. Cada módulo pode ser estruturado para promover uma reflexão crítica sobre as questões sociais e históricas que permeiam o samba.

Origens do Samba e Resistência Cultural

No primeiro módulo, os alunos são introduzidos às origens africanas do samba, com ênfase nas tradições musicais e religiosas dos povos bantos e iorubás, dando ênfase à importância das Tias Africanas não só como “agitadores” culturais, mas também como musicistas e compositoras. Através de textos e músicas, os estudantes compreendem como o samba emergiu como uma forma de resistência cultural em um contexto de opressão e violência. Muniz Sodré (1998), em *O Terreiro e a Cidade*, afirma que o samba é uma "expressão corporal que carrega a memória da diáspora africana", sendo uma forma de resistência que se manifesta através da dança e da música. A Sociologia é utilizada para discutir o conceito de resistência cultural e como as práticas culturais podem ser formas de enfrentamento às estruturas de poder.

Urbanização do Samba e Tensões Raciais

O segundo módulo foca no processo de urbanização do samba no Rio de Janeiro, destacando o papel dos terreiros, dos morros cariocas e dos primeiros sambistas. A violência do sistema escravista produziu uma dupla destruição: além da morte física, promoveu um apagamento cultural ao romper famílias, proibir nomes africanos e censurar práticas religiosas. Diante dessa tentativa de aniquilação identitária, as populações negras desenvolveram estratégias poderosas de resistência cultural. A Sociologia é aplicada para discutir as tensões raciais e sociais que marcaram a história do samba, desde sua marginalização inicial até sua apropriação pela elite cultural. Como bem observam Simas e



Rufino (2020), existe uma relação profunda entre o sofrimento da escravidão e a força criativa da cultura negra. O mesmo corpo que era alvo da violência escravista se tornou instrumento de criação e resistência, demonstrando como a cultura pode ser uma forma poderosa de afirmação da vida mesmo nas condições mais adversas. Essa trajetória histórica nos ajuda a entender como tradições culturais como o samba carregam em si não apenas beleza artística, mas toda uma história de luta e resiliência.

Escolas de Samba e Organização Comunitária

O terceiro módulo é dedicado às Escolas de Samba, instituições que desempenham um papel central na preservação e reinvenção do samba. A Sociologia é utilizada para analisar a organização comunitária, o papel das Escolas de Samba na vida social e política das comunidades, e como essas instituições promovem a valorização das raízes afro-brasileiras através da Arte, mas não só. Sodré (1998) destaca que as Escolas de Samba são "espaços de reinvenção da identidade negra", onde a cultura afro-brasileira é celebrada e reafirmada. Os alunos discutem como as Escolas de Samba são espaços de resistência e organização comunitária.

Escolas de Samba da Baixada Fluminense e Identidade Cultural

O quarto módulo explora a história das Escolas de Samba da Baixada Fluminense, destacando sua importância como pilares da identidade cultural e social da região. A Sociologia é aplicada para discutir como essas instituições combatem o estigma e a invisibilidade da região, reafirmando o samba como um instrumento de transformação social e orgulho identitário. Sodré (1998) argumenta que o samba, nas periferias, é uma "ferramenta de empoderamento", que permite às comunidades reivindicar seu espaço na sociedade. Os alunos refletem sobre como a cultura pode ser uma ferramenta de empoderamento e transformação social através de suas Escolas de Samba (Beija-Flor de Nilópolis, Grande Rio, Leão de Nova Iguaçu, Império da Uva, Inocentes de Belford Roxo, Unidos da Ponte, Tubarão de Mesquita, etc).

Para consolidar o aprendizado, os alunos são convidados a criar uma Escola de Samba fictícia e um enredo (tema), aplicando os conhecimentos adquiridos sobre a organização e a estética das Escolas de Samba. Essa atividade prática estimula o trabalho em equipe, a criatividade e a capacidade de síntese dos alunos, além de permitir que eles expressem suas visões sobre temas relevantes para a sociedade, como diversidade cultural, sustentabilidade e justiça social.

A atividade avaliativa consistiu na elaboração e apresentação de um seminário temático onde a criação de uma Escola de Samba era necessária. Os alunos deveriam selecionar um bairro e caracterizar a Escola com base nos seguintes elementos: nome, cores representativas, símbolos oficiais e, claro, bairro-sede.

Além disso, os grupos foram orientados a desenvolver um Enredo (tema central do trabalho) e representá-lo por meio da estrutura de um desfile carnavalesco, organizado em alas temáticas. Cada ala deveria ser nomeada e justificada em relação ao enredo proposto. Como requisito obrigatório, era necessário incluir pelo menos duas alas tradicionais: a Bateria e a Ala das Baianas. A escolha dessas alas segue as normas da LIESA, que exige a presença da Bateria e da Ala das Baianas como componentes fixos dos desfiles, assegurando a manutenção dos pilares rítmicos e culturais do samba-enredo.

Um dos trabalhos finais deste projeto destacou-se pela originalidade conceitual e rigor histórico. Um grupo composto por quatro alunas do segundo ano do Ensino Médio — majoritariamente negras — desenvolveu uma Escola de Samba fictícia intitulada "Ecoar das 250", em referência direta ao marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes (condenado a 250 chibatadas em 1910) e a João Cândido Felisberto, líder da Revolta da Chibata.

A escola foi simbolicamente sediada em São João de Meriti, município da Baixada Fluminense (RJ). A escolha do local não foi aleatória: trata-se da cidade onde João Cândido, o "Almirante Negro", viveu seus últimos anos e onde seus descendentes residem até a atualidade, reforçando uma conexão geográfica com a memória histórica.

Quanto à estrutura do desfile, as alas obrigatórias foram nomeadas com base em simbologias afro-brasileiras e marítimas:

- Bateria: "Batida das Águas" (alusão ao ritmo das ondas e à resistência);
- Ala das Baianas: "Balanço de Yemanjá" (referência ao balanço do mar que, por sua vez, Yemanjá como a divindade das águas).

Os símbolos da agremiação incluíram:

- A figura de João Cândido;
- O boné de marinheiro (elemento icônico do uniforme naval da época).
- As cores azul e branco, que representam respectivamente, o mar e as vestes tradicionais dos marinheiros, articulam identidade e luta.

O enredo centrou-se na rebelião dos marinheiros contra os castigos físicos na Marinha em 1910, explorando eixos temáticos como: resistência coletiva; justiça social; preservação da memória.

Para além dos requisitos formais, as alunas produziram um samba-enredo autoral, cujo trecho destacava:

*"Salve o Almirante
E salve os Menezes
Da chibata incessante
Já foi assinada o papel
Com empatia fingida de Isabel
Não aceitamos o martírio!
Nessa mesma história repetida
A alforria é delírio
E a perseguição não foi vencida!"*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto demonstrou como a educação pode ser um espaço de construção crítica e diálogo interdisciplinar. Ao trabalhar com as Escolas de Samba como eixo temático - especialmente por meio da criação da agremiação fictícia "Ecoar das 250" por alunas da Baixada Fluminense -, alcançamos os objetivos pedagógicos previstos na BNCC e na Lei 13.415/2017, evidenciando como o ensino pode articular saberes acadêmicos e cultura popular de forma significativa.

A abordagem interdisciplinar (integrando Sociologia, História e Artes) mostrou-se particularmente eficaz para promover o pensamento crítico, ao analisar figuras como João Cândido e Marcelino Menezes não apenas como personagens históricos, mas como parte de processos sociais complexos. O samba-enredo composto pelas alunas, com versos como "Não aceitamos o martírio!", tornou-se um exercício de análise social criativa; valorizar a cultura como objeto de estudo, relacionando o desenvolvimento do samba a dinâmicas urbanas, identitárias e políticas. A escolha de São João de Meriti como sede da escola fictícia permitiu discutir como territórios constroem suas narrativas culturais; fortalecer a aprendizagem significativa, ao conectar conteúdos curriculares com expressões artísticas contemporâneas. A exigência da LIESA sobre alas obrigatórias (como Bateria e Baianas) foi trabalhada não como regra formal, mas como expressão de tradições culturais.

O caso da "Ecoar das 250" ilustra como projetos pedagógicos podem transformar conceitos abstratos (como resistência cultural ou organização comunitária) em experiências concretas, perceptíveis na criação de enredos, alas e símbolos; estimular a autonomia dos estudantes, que pesquisaram, compuseram e apresentaram seus trabalhos com notável

engajamento; demonstrar a vitalidade da cultura popular como ferramenta educacional, capaz de articular passado e presente.

Por fim, a experiência reforça que a escola é, por excelência, um espaço de problematização e produção de conhecimento. Quando alunos analisam criticamente a história do samba - desde seus contextos de marginalização até sua consolidação como patrimônio cultural -, estão desenvolvendo habilidades essenciais para a cidadania: capacidade de pesquisa, pensamento sistêmico e expressão criativa.

Este projeto não se limitou a cumprir exigências curriculares, mas mostrou como a educação pode ser plural e conectada com a realidade dos estudantes. A interdisciplinaridade, nesse sentido, revelou-se não um método, mas uma postura: a de que todo conhecimento ganha sentido quando dialogamos com as múltiplas linguagens que compõem nossa sociedade. Que este relato sirva de inspiração para que outros educadores ousem transformar a sala de aula em um terreiro de saberes — onde a Sociologia não apenas "desvele contradições" (Jinkings, 2007), mas celebre a potência dos que resistem.



Bandeira da G.R.E.S. Ecoar das 250 criada pelas alunas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1980.

- CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- DA MATTA, Roberto. **O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues**. Boletim do Museu Nacional: Antropologia, n. 27, maio de 1978. p. 1-12.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 58ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. 2 ed. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF, 2017.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- JINKINGS, Nise. **Ensino de Sociologia: Particularidades e Desafios Contemporâneos**. Mediações, vol. 12, núm. 1, 2007, pp. 113-130. Universidade Estadual de Londrina.
- LEOPOLDI, José Sávio. **Escola de Samba: ritual e sociedade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- MELO, Julia. **TUPI OR NOT TUPI: transformando memórias e patrimônios em pedrinhas miudinhas**. Campos dos Goytacazes, RJ, 2022. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF).
- MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. Trad. Waltensir Dutra. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- NATAL, Vinicius. **Memórias e Culturas nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro: dramas e esquecimentos**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Terra, 2016.
- NETO, Lira. **Uma história do Samba: as origens**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.
- OLIVEIRA JUNIOR, Mauro Cordeiro de; GIACOMINI, Sonia Maria. **Carnaval e poderes no Rio de Janeiro: escolas de samba entre a Liesa e Crivella**. Rio de Janeiro, 2019. 128p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA JUNIOR, Mauro Cordeiro de. **Carnavalescos e as Escolas de Samba S/A: Produção Simbólica, Indústria Cultural e Mediação**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 24, 2017.
- RODRIGUES, Ana Maria. **Samba negro, espoliação branca**. São Paulo: Hucitec, 1984.

SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de Enredo: História e Arte**. Rio de Janeiro: Verso Brasil Editora. 2019.

SIMAS, Luiz Antônio. **Luiz Antônio Simas: bato tambor, logo existo**. [Entrevista concedida a] Nathalia Zaccaro e Davi Carneiro. TRIP, online, 02 dez. 2020. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/luiz-antonio-simas-bato-tambor-logo-existo>>. Acesso em 07/02/2025.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: sobre política de vida**. Rio de Janeiro: Mórula, 2020. Disponível em: <<https://morula.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Encantamento.pdf>>. Acesso em: 15/02/2025.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade: A Formação Social do Samba**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Samba: O dono do corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 18/02/2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 46, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/>>. Acesso em: 18/02/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18/02/2025.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO (LIESA). **Regulamento do Carnaval 2025**. Rio de Janeiro: LIESA, 2025. Disponível em: <<https://liesa.org.br/downloads/carnaval/regulamento-2025.pdf>> Acesso em: 18/02/2025.